



**Eixo Temático: GT3 – Planejamento urbano, direito à cidade e inclusão social.**

## **DISPERSÃO URBANA E SEGREGAÇÃO: Pesquisa bibliométrica na base Scopus de 2014 a 2024**

*URBAN DISPERSION AND SEGREGATION: Bibliometric research in the Scopus database from 2014 to 2024*

Mayara Borges de Souza<sup>1</sup>

Silvana Monteiro de Castro Carneiro<sup>2</sup>

Sergio Rafael Cortes de Oliveira<sup>3</sup>

### **RESUMO**

A pesquisa, com base nos dados do Censo de 2022, revelou um aumento na dispersão urbana no Brasil, caracterizado pela migração de populações de grandes centros para áreas periféricas e cidades médias. Esse fenômeno está ligado à segregação socioespacial e gera debates sobre os impactos sociais e econômicos da redistribuição populacional. O estudo apresenta os resultados de uma análise bibliométrica sobre “dispersão urbana” e “segregação”, realizada na base Scopus em agosto de 2024, abrangendo publicações de 2014 a 2024. Foram identificados 42 trabalhos, nenhum dos quais brasileiro, evidenciando a escassez de pesquisas no país sobre o tema. Esses dados sugerem a necessidade de intensificar a produção acadêmica no Brasil sobre essas dinâmicas, que estão cada vez mais presentes no território nacional e afetam o desenvolvimento urbano e a inclusão social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dispersão urbana; Segregação; Pesquisa bibliométrica.

### **ABSTRACT**

The research, based on data from the 2022 Census, revealed an increase in urban dispersion in Brazil, characterized by the migration of populations from large centers to peripheral areas and medium-sized cities. This phenomenon is linked to socio-spatial segregation and generates debates about the social and economic impacts of population redistribution. The study presents the results of a bibliometric analysis on “urban dispersal” and “segregation”, carried out in the Scopus database in August 2024, covering publications from 2014 to 2024. 42 works were identified, none of which were Brazilian, highlighting the scarcity of research in the country on the topic. These data suggest the need to intensify academic production in Brazil on these dynamics, which are increasingly present in the national territory and affect urban development and social inclusion.

<sup>1</sup>Mestranda em Arquitetura, Urbanismo e Tecnologias no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense. Engenheira Civil pela Universidade Estácio de Sá. E-mail: mayara\_cambuci@hotmail.com

<sup>2</sup>Mestra em Planejamento Regional e Gestão de Cidades (UCAM). Professora no cursos de Pós-graduação *lato sensu* em Cidades e suas Tecnologias, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense. E-mail: silvana.castro@ifff.edu.br

<sup>3</sup>Doutor em Engenharia Civil (UENF). Professor nos cursos de Mestrado Profissional em Arquitetura, Urbanismo e Tecnologias e de Pós-graduação *lato sensu* em Cidades e suas Tecnologias, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense. E-mail: sergio.oliveira@ifff.edu.br

**KEYWORDS:** Urban dispersion; Segregation; Bibliometric research.

## 1 INTRODUÇÃO

Com base nos dados mais recentes do Censo de 2022, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) confirmou uma redistribuição populacional significativa. Cidades médias, que possuem entre 100 mil e 499 mil habitantes, viram um aumento em sua participação na população total, passando de 24,3% em 2010 para 25,3% em 2022. Esse crescimento reflete uma tendência de migração internacional, em que as cidades médias atraem cada vez mais residentes que deixam os grandes centros.

Em contrapartida, as grandes cidades (acima de 500 mil habitantes) tiveram uma queda no nível de sua participação, caindo de 29,9% em 2010 para 29,2% em 2022. Essa tendência reforça a crescente dispersão urbana, na qual a busca por custos mais baixos de moradia impulsiona o movimento para cidades de porte médio e o espalhamento da malha urbana. Esses dados indicam uma mudança no padrão de urbanização brasileiro e têm implicações significativas para o planejamento urbano e as políticas públicas (Silva, 2023).

Compreender o processo de dispersão urbana e suas implicações é fundamental para prever ou amenizar as consequências desses fluxos internos, que, se desordenados, podem provocar problemas ambientais, sociais e econômicos nas áreas afetadas. O objetivo geral deste estudo é apresentar os resultados de uma pesquisa bibliométrica focada na análise da literatura científica sobre dispersão urbana e segregação, com base na indexação da base Scopus entre 2014 e 2024. Para essa pesquisa aplicada, de caráter exploratório e descritivo, e qualitativa (Gil, 2019), parte-se da seguinte questão: qual é o volume e evolução da produção acadêmica sobre esse tema ao longo da última década?

De acordo com o presidente do IBGE, Cimar Azevedo Pereira, o Censo recente indica uma tendência nova no Brasil (Jorge, 2023), que revela um movimento crescente de dispersão urbana, ou mesmo segregação, um conceito que surgiu em 1976 no contexto dos estudos urbanos e demográficos dos países desenvolvidos, como os Estados Unidos e o Reino Unido. Segundo Langenbuch (1999), essa tendência representa a inversão da evolução urbana das grandes cidades, evidenciada por geógrafos e sociólogos na década de 1970, e se reflete de forma oposta nas demais áreas, incluindo as regiões rurais.

No Brasil, a falta de dados estatísticos suficientes dificulta a medição e a análise da intensidade dessas migrações internas e o mapeamento das razões por trás da saída dos grandes

centros urbanos. No entanto, percepções indicam que fatores como o desenvolvimento tecnológico e a busca por uma melhor qualidade de vida podem estar associados a esse movimento de dispersão. Assim, é de suma importância a realização de pesquisas acadêmicas sobre dispersão urbana e segregação, com ênfase na análise da produção científica indexada na base Scopus. Acredita-se que ainda não exista um volume denso de publicações sobre o tema, especialmente com foco nacional.

Além desta introdução, o texto apresenta uma breve seção de referencial teórico voltada à abordagem dos conceitos de “dispersão urbana” e “segregação”; uma seção de metodologia, detalhando a pesquisa bibliométrica; uma seção de resultados e discussões, com ênfase nos indicadores gerais e específicos, destacando os anos de maior relevância, 2014 e 2024; e, por fim, a seção de considerações finais, acompanhada das referências utilizadas.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A influência do capitalismo na urbanização é um fenômeno amplamente analisado por diversos teóricos, cada um trazendo perspectivas únicas sobre como o desenvolvimento urbano se entrelaça com processos econômicos e sociais. David Harvey (2005), em suas análises sobre a urbanização na Europa, argumenta que o desenvolvimento das cidades é profundamente influenciado pelas dinâmicas do capital, onde a urbanização não é apenas um reflexo do crescimento econômico, mas uma condição necessária para a reprodução do capital. Segundo Harvey (2005), as cidades europeias se transformaram por meio de um processo de “acumulação por desapropriação”, em que o capital reestrutura o espaço urbano para facilitar a acumulação contínua.

Peter Hall (1998) complementa essa visão ao discutir os processos históricos de urbanização na Europa, destacando que a Revolução Industrial foi um catalisador fundamental para o crescimento urbano, moldando as cidades por meio de inovações tecnológicas e mudanças econômicas. Hall (1998) enfatiza que a urbanização europeia foi marcada pela criação de infraestruturas massivas e pela concentração de populações em centros urbanos, fenômenos que facilitaram a industrialização e o crescimento econômico.

O contexto brasileiro, segundo Araujo (2013), em termos do desenvolvimento regional é historicamente marcado pelo déficit habitacional e desigualdade urbana. Nesse sentido, Milton Santos (2001) e Ermínia Maricato (2000) oferecem uma visão crítica sobre a urbanização no país, destacando as peculiaridades de um processo urbano marcado pela desigualdade e pela influência do capital imobiliário. Santos (2001) argumenta que, no Brasil,

a urbanização é fortemente influenciada pelas dinâmicas capitalistas globais, mas apresenta características únicas devido à combinação de modernidade e desigualdade social. Ele aponta que a expansão urbana brasileira é frequentemente desordenada e marcada pela segregação socioespacial, em que os interesses das empresas imobiliárias prevalecem sobre as necessidades da população.

Segundo Roberto Lobato Correa, a definição de espaço urbano é dada por:

Em termos gerais, o conjunto de diferentes usos da terra justapostos entre si. Tais usos definem áreas, como: o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviço e de gestão; áreas industriais e áreas residenciais, distintas em termos de forma e conteúdo social; áreas de lazer; e, entre outras, aquelas de reserva para futura expansão. Este conjunto de usos da terra é a organização espacial da cidade ou simplesmente o espaço urbano fragmentado [...] Eis o que é espaço urbano: fragmentado e articulado, reflexo e condicionante social, um conjunto de símbolos e campo de lutas. É assim a própria sociedade em uma de suas dimensões, aquela mais aparente, materializada nas formas espaciais (Correa, 1989, p. 7).

Segundo o autor, segregação residencial implica necessariamente em separação espacial das diferentes classes sociais fragmentadas. A separação, por sua vez, origina padrões espaciais, ou seja, as áreas sociais que emergem da segregação estão dispostas espacialmente segundo uma certa lógica, e não de modo aleatório. O primeiro modelo de segregação residencial foi provavelmente elaborado pelo geógrafo alemão J.G. Kohl, em 1841. Ele generalizou a forma como os grupos sociais estavam distribuídos nas cidades da Europa continental, em um período em que os impactos do capitalismo sobre a organização espacial urbana ainda não eram totalmente evidentes. Kohl se referia, na verdade, às cidades pré-industriais, anteriores à plena influência capitalista. Correa (1989) afirma ainda que:

Segundo Kohl a cidade era marcada pela segregação da elite junto ao centro, enquanto na periferia viviam os pobres. A lógica desse padrão residia no fato de que, na metade do século XIX, assim como anteriormente, a mobilidade intra-urbana era muito limitada e a localização junto ao centro da cidade constituía uma necessidade para a elite porque ali se localizavam as mais importantes instituições urbanas: o governo, através do palácio, a Igreja, as instituições financeiras e o comércio a longa distância. A localização central da elite se devia, pois a uma questão de acessibilidade às fontes de poder e de prestígio [...] E.W. Burgess generaliza um padrão de segregação residencial em que os pobres residem no centro e a elite na periferia da cidade, em aprazíveis subúrbios [...] A lógica do modelo de Hoyt está na tendência auto-segregativa da população de alto status, que se expande ao longo de um eixo de circulação que corta as melhores áreas da cidade, de onde então pode exercer um efetivo controle de seu território (Correa, 1989, p. 66-69).

A análise espacial da cidade, no que se refere ao processo de produção segundo Carlos (2007), revela a indissociabilidade entre espaço e sociedade, na medida em que as relações

sociais se materializam em um território real e concreto, o que significa dizer que, ao produzir sua vida, a sociedade produz/reproduz um espaço através da prática socioespacial.

Ao analisar o desenvolvimento urbano em uma perspectiva regional, é essencial considerar a dinâmica demográfica dessas novas áreas, já que uma abordagem que se concentre apenas nos aspectos físicos e construtivos da mancha urbana pode não captar a integração de diferentes núcleos urbanos. Nesse contexto, a urbanização vai além dos limites do tecido urbano, expandindo os espaços de vida da população e levando à fragmentação da experiência desses espaços (Marandola, 2010 *apud* Ojima; Monteiro, 2015).

As dimensões da urbanização dispersa podem ser compreendidas como a medição da forma da expansão urbana, uma vez que esta ultrapassa os limites da conurbação. Ojima (2007) analisa os fatores que indicam a mudança nos padrões de ocupação do solo, identificando empiricamente quatro dimensões formais observáveis em áreas metropolitanas: densidade, fragmentação, linearidade e centralidade. A análise das densidades populacionais é uma das maneiras de medir a dispersão urbana em áreas metropolitanas. Assim, a densidade surge como um dos indicadores mais utilizados para quantificar esse fenômeno. Recentemente, tem havido um descompasso entre o crescimento da população urbana e o crescimento das áreas urbanas.

Maricato (2000) critica a forma como o planejamento urbano é conduzido, frequentemente alinhado com os interesses capitalistas, o que leva à exclusão de vastas parcelas da população dos benefícios do desenvolvimento urbano. Nesse sentido, tanto na Europa quanto no Brasil, a urbanização é um processo profundamente enraizado nas estruturas capitalistas, mas que se manifesta de maneiras distintas devido aos contextos históricos e sociais específicos de cada região.

A dispersão urbana, segundo Coelho (2016), é um fenômeno caracterizado pelo crescimento desordenado e fragmentado das cidades, geralmente resultante da expansão urbana sem um planejamento adequado. Esse conceito se refere à tendência das cidades em se espalharem horizontalmente, ocupando áreas crescentes de terra, muitas vezes em detrimento de espaços naturais e agrícolas. A expansão urbana é influenciada por dois fatores principais: o crescimento populacional e o padrão de ocupação física das áreas urbanas.

Para Reis (2009), a descontinuidade na ocupação urbana dos municípios integrantes de aglomerações urbanas metropolitanas, com dinâmicas próprias, revela que passa pelo exercício das funções públicas de interesse comum, nesses espaços, o desafio para institucionalizar práticas de gestão. Como observado por Xavier (2023), duas regiões urbanas podem ter taxas de crescimento populacional semelhantes em um determinado período, porém apresentarem

configurações urbanas distintas. Enquanto uma pode adotar uma forma compacta, verticalizada e centralizada, a outra pode se caracterizar por uma expansão dispersa, horizontal e policêntrica.

Além disso, as análises de Maricato (2015) destacam que questões relacionadas à transformação das atividades econômicas, à especulação imobiliária e às políticas públicas exercem influência significativa nesse processo. Os efeitos da dispersão urbana são variados e impactam negativamente a qualidade de vida dos habitantes e o meio ambiente (Santos, 2001; Maricato, 2000; Harvey, 2005; Hall, 1998).

Entretanto, alguns autores defendem que a dispersão urbana pode ter pontos positivos, dependendo do contexto e da gestão urbana. Por exemplo, Robert Bruegmann (2005), em seu livro “Sprawl: A Compact History”, argumenta que a dispersão urbana pode oferecer benefícios como a redução da densidade populacional em áreas centrais, proporcionando um alívio para a infraestrutura e melhorando a qualidade de vida. Ele também sugere que a dispersão permite uma maior escolha de tipos de habitação e estilos de vida, refletindo a diversidade das preferências dos moradores. O autor desafia a visão negativa predominante ao afirmar que a dispersão urbana é capaz de promover a acessibilidade habitacional, uma vez que a terra e as casas tendem a ser mais baratas nas áreas periféricas. Além disso, ele aponta que, com o planejamento adequado, a dispersão urbana pode coexistir com a conservação de áreas verdes e a criação de espaços recreativos, beneficiando o meio ambiente e a saúde pública. A dispersão urbana nos EUA é caracterizada pelo planejamento extensivo e pelo uso intensivo do automóvel.

Rego (2020) afirma que no Brasil há casos de dispersão urbana planejada. Um exemplo notável é a cidade de Palmas, capital do estado de Tocantins, planejada em 1989 com um layout moderno para promover o desenvolvimento regional e atender a uma população crescente. Brasília, projetada por Lúcio Costa e inaugurada em 1960, também conta com um design inovador, sendo concebida para ser uma capital moderna, com áreas residenciais, comerciais e administrativas cuidadosamente planejadas e separadas, além de amplos espaços verdes integrados ao seu layout. No entanto, importa delinear que a expansão das áreas residenciais tem como consequência comum o aumento do tempo e dos custos de deslocamento em relação aos locais de trabalho e serviços públicos (Rego, 2020).

Além disso, a fragmentação do tecido urbano dificulta a oferta de serviços, como transporte público eficiente, coleta de resíduos e acesso a espaços de lazer e cultura. Entretanto, as principais características da dispersão urbana no Brasil são: crescimento desordenado e informal de periferias, grande desigualdade socioespacial, falta de infraestrutura adequada em

áreas periféricas, forte presença de assentamentos informais (favelas), expansão de loteamentos irregulares e dependência crescente do transporte individual.

Após essa breve abordagem conceitual do tema, a pesquisa bibliométrica apresentada adiante mostrará outros resultados das pesquisas sobre o processo de dispersão urbana dentro do ambiente acadêmico.

### **3 METODOLOGIA DA PESQUISA BIBLIOMÉTRICA**

Em busca de saber se o tema “dispersão urbana” vem sendo abordado no meio acadêmico nos últimos anos adotou-se o procedimento metodológico “pesquisa bibliométrica” para a construção deste artigo.

As etapas da pesquisa bibliométrica seguidas neste estudo compreendem: 1) a definição da questão de pesquisa; 2) a escolha da base de pesquisa; 3) definição dos termos de pesquisa; 4) critérios de seleção; 5) a extração, a classificação e a organização dos dados; e 6) a análise e a discussão dos resultados encontrados.

Na Etapa 1 formulou-se a questão científica, que se apresenta por meio de uma indagação, elaborada com base no problema de pesquisa. De acordo com o tema abordado, em que a integração das discussões sobre dispersão urbana e segregação é fundamental para o desenvolvimento de cidades mais eficientes, sustentáveis e inclusivas, faz-se necessário questionar se o tema escolhido vem sendo abordado no meio acadêmico, o que direcionou o desenvolvimento da pesquisa bibliométrica, traçando os caminhos investigativos para explorar e compreender de maneira mais aprofundada o tema em estudo.

Em sequência, na Etapa 2, foi escolhida a base de pesquisa para a busca dos trabalhos. Optou-se pelo Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), via Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), utilizando as credenciais IdIFF, fornecidas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense). Em 22 de agosto de 2024 foi executado o acesso. Dentre as disponíveis na extensa lista, a base de dados Scopus – da Elsevier – foi a selecionada, devido à vasta abrangência temporal e de disponibilidade de material. Conforme a Wiley (2018), “a Scopus é reconhecida como a maior base de dados de resumos e citações de literatura revisada por pares, oferecendo recursos avançados para análise bibliométrica e visualização de dados”, o que motivou sua seleção para esta pesquisa.

Na Etapa 3, selecionou-se cuidadosamente as palavras-chave, que foram utilizadas como descritores nas buscas por trabalhos científicos, assim como suas combinações

estratégicas. Os termos foram escolhidos com base no problema de pesquisa. Inicialmente, as palavras-chaves escolhidas foram dispersão urbana e segregação, contudo, ao realizar a busca na base de dados, nenhum resultado foi encontrado. Por isso, optou-se por termos equivalentes em inglês, substituindo dispersão urbana por “urban sprawl”; e segregação por: “segregation” ou “marginalization”.

Na Etapa 4, foram definidos critérios rigorosos de seleção que orientaram a inclusão e a exclusão de trabalhos científicos na amostra. Considerando que a base de dados possui referências desde o ano de 1823 (Elsevier, 2015), optou-se por incluir apenas estudos publicados nos últimos dez anos. Os critérios de exclusão adotados foram: documentos que não se enquadrassem como artigos científicos; publicações em idiomas diferentes do inglês, espanhol ou português; documentos de áreas que não fossem de Ciências Sociais e trabalhos que não demonstrassem aderência ao tema central da pesquisa. O Quadro 1 sintetiza as principais informações da pesquisa.

Quadro 1 – Síntese dos parâmetros utilizados para a pesquisa bibliométrica.

<b>Questão de pesquisa:</b>	“Qual o estado da arte a respeito da relação entre a dispersão urbana e a segregação?”
<b>Base de dados:</b>	Scopus (Elsevier)
	“urban sprawl”
	“segregation”
	“marginalization”
<b>Critérios de inclusão:</b>	2014 a 2024 – (últimos 10 anos)
	Exclusivamente artigos científicos
	Idiomas – inglês, espanhol e português
<b>Critério de exclusão:</b>	Falta de aderência ao tema central

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

A busca inicial, realizada em inglês, utilizando os termos “urban sprawl” e “segregation”, resultou um total de 147 resultados. Entretanto, ao direcionar a pesquisa para os termos “urban sprawl” e “marginalization”, foram identificados apenas 12 resultados. Em seguida, ao combinar os termos “urban sprawl ” com “segregation” ou “marginalization”, o número total de documentos recuperados chegou a 156. Para refinar os resultados, foi aplicado o critério de inclusão que limitou a busca apenas a artigos, resultando em 106 documentos. Posteriormente, o filtro temporal foi inserido, restringindo o período de análise para os últimos 10 anos, de 2014 a 2024, o que reduziu o número de resultados para 65. Na sequência, foi aplicada a exclusão de artigos em idiomas diferentes de português, inglês e espanhol, restando 61 documentos. Ao aplicar o filtro de área, limitando a pesquisa a estudos vinculados às Ciências Sociais, o conjunto de resultados foi reduzido para 47 documentos. Por fim, após a



verificação da aderência temática dos artigos ao objeto de estudo, lendo os títulos, resumos e palavras-chave, 5 documentos foram excluídos, resultando em um total final de 42 artigos considerados pertinentes à pesquisa.

A Tabela 1 resume os dados obtidos a partir da pesquisa realizada na base de dados da Scopus (Elsevier).

Tabela 1 – Resultados encontrados na base de dados, conforme parâmetros estabelecidos.

<b>Parâmetros</b>	<b>Nº de artigos</b>
Total de resultados encontrados utilizando “urban sprawl” e “segregation”	<b>147</b>
Resultados após incluir termos “urban sprawl” e “marginaliation”	<b>12</b>
Resultados após combinar “urban sprawl” e “segregation” ou “marginalization”	<b>156</b>
Resultados após aplicar o critério de inclusão para apenas artigos	<b>106</b>
Resultados após limitar para apenas 10 anos (2014 a 2024)	<b>65</b>
Resultado após exclusão por idioma	<b>61</b>
Resultados após limitar para Ciências Sociais	<b>47</b>
Resultados excluídos por falta de aderência à temática	<b>5</b>
Total final de artigos relevantes	<b>42</b>

Fonte: Elaborada pelos autores, 2024.

Com os resultados obtidos nas pesquisas, alinhados aos parâmetros predefinidos, as informações foram minuciosamente sintetizadas e sistematizadas, sendo posteriormente convertidas em planilhas e gráficos. Esse processo culminou na Etapa 6, caracterizada por uma análise aprofundada dos dados, proporcionando uma base robusta para a discussão dos resultados alcançados.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da pesquisa realizada, a análise bibliométrica abrangeu diversos aspectos relevantes para a compreensão do panorama acadêmico sobre dispersão urbana. Em primeiro lugar, foi examinada a quantidade de publicações por ano, o que permitiu identificar tendências temporais na produção científica, evidenciando períodos de maior e menor interesse sobre o tema. Essa avaliação é fundamental para entender como a discussão sobre dispersão urbana evoluiu ao longo do tempo e em que momentos ganhou destaque na agenda de pesquisa.

Além disso, a pesquisa também analisou os países de origem das instituições de pesquisa, fornecendo uma visão geográfica da produção acadêmica. Esse levantamento possibilitou identificar quais nações e regiões estão liderando os estudos sobre dispersão urbana, bem como o papel de diferentes contextos culturais e socioeconômicos na abordagem do tema. Compreender essa distribuição geográfica é importante para avaliar a diversidade de

perspectivas e a influência de realidades locais na pesquisa global. Outro ponto de destaque da análise bibliométrica foi a identificação dos documentos mais citados globalmente. Esse critério permitiu destacar os trabalhos que tiveram maior impacto na comunidade acadêmica, funcionando como referências centrais para o campo de estudo. Através dessa análise, foi possível mapear as ideias e teorias mais influentes, bem como entender quais abordagens e metodologias têm sido amplamente reconhecidas e adotadas pelos pesquisadores ao longo dos anos.

Esses três aspectos analisados – quantidade de publicações por ano, países de origem das instituições de pesquisa e documentos mais citados globalmente – forneceram uma visão abrangente do estado atual das pesquisas sobre dispersão urbana, contribuindo para a identificação de lacunas e oportunidades de investigação futuras.

#### 4.1 Quantidade de publicações por ano

O Gráfico 1 ilustra a quantidade de trabalhos publicados ao longo de um período de 10 anos, possibilitando a análise detalhada das variações anuais na produção acadêmica. Esta visualização permite identificar os anos com o maior e o menor volume de publicações, oferecendo insights sobre as tendências e flutuações na atividade editorial ao longo da década analisada.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

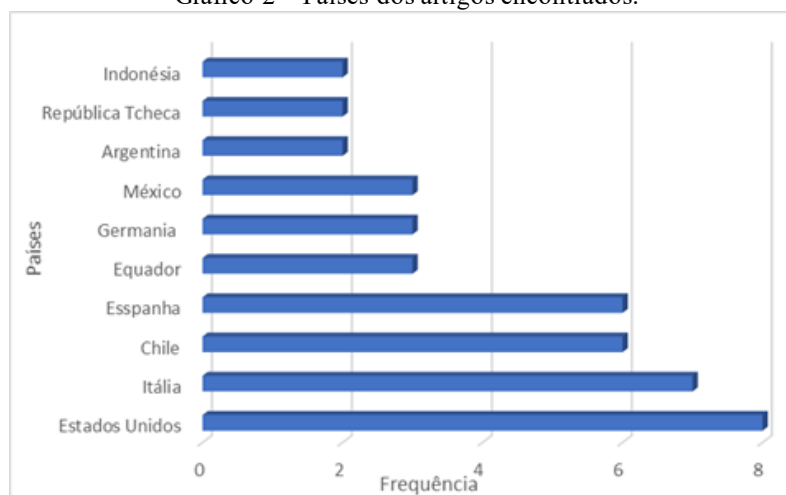
Observa-se que os anos de 2016 e 2021 registraram o maior volume de publicações, totalizando 6 artigos cada, contrastando com o ano de 2014, que apresentou o menor número, com apenas 1 artigo. Essa variação ao longo dos anos indica uma dinâmica oscilante na produção científica sobre o tema, sugerindo uma intermitência nas discussões em torno do

assunto. Dessa forma, crises econômicas, desastres ambientais e mudanças climáticas podem ter atuado como catalisadores para um interesse renovado na temática da dispersão urbana, especialmente em 2016 e 2021, anos que apresentaram um aumento significativo na produção científica sobre o assunto. Esses eventos globais e suas repercussões locais frequentemente revelam fragilidades nas dinâmicas urbanas, incentivando pesquisadores a investigar soluções para o crescimento desordenado e os desafios associados à ocupação do solo urbano. Esse cenário contribui para entender a variação oscilante no volume de publicações, demonstrando como as discussões sobre dispersão urbana são diretamente influenciadas por conjunturas sociais, ambientais e econômicas.

#### 4.2 Países de origem das instituições de pesquisa

A análise da origem dos artigos é de suma importância para a compreensão da distribuição geográfica e da intensidade com que o tema em questão é investigado e discutido globalmente. Vale destacar que essa categorização considera a possibilidade de uma publicação envolver autores afiliados a diferentes instituições, tornando a contagem associada não apenas ao número absoluto de publicações, mas à frequência relativa das contribuições de cada país em diferentes instituições, como apresentado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Países dos artigos encontrados.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Desta maneira, para proporcionar uma compreensão mais clara dos dados coletados, foi elaborada a Tabela 2, que elenca os cinco principais países em termos de produção científica relacionada à dispersão urbana, sendo eles: Estados Unidos, Itália, Chile, Espanha e Equador.

Essa visualização sintetiza os países que têm se destacado na produção de pesquisas sobre o tema, facilitando a comparação entre diferentes contextos geográficos e institucionais.

Tabela 2 – Países de origem das instituições de pesquisa

Posição	País	Frequência
1º	Estados Unidos	8
2º	Itália	7
3º	Chile	6
4º	Espanha	6
5º	Equador	3

Fonte: Elaborada pelos autores, 2024.

Um aspecto notável desses resultados é a ausência do Brasil em todas as análises. Essa constatação é significativa, pois reflete uma lacuna na produção científica nacional sobre dispersão urbana, especialmente considerando a relevância desse fenômeno em grandes cidades brasileiras. Tal ausência evidencia a necessidade de um maior engajamento da comunidade acadêmica brasileira no debate global, promovendo pesquisas que abordem as particularidades do contexto urbano local e contribuam para o avanço do conhecimento no campo.

Na análise realizada, observa-se que os Estados Unidos, a Itália e o Chile se destacam como os países com maior volume de pesquisas sobre dispersão urbana na base Scopus. Esses países pertencem a diferentes continentes: os Estados Unidos na América do Norte, a Itália na Europa e o Chile na América do Sul. Esse panorama sugere que a dispersão urbana é um fenômeno de interesse global, mas com nuances regionais. Nos Estados Unidos, o crescimento de áreas metropolitanas, aliado à descentralização das cidades e ao aumento do uso de transportes privados, tem impulsionado estudos sobre os desafios da expansão urbana desordenada. Já na Itália, a preocupação com a preservação do patrimônio histórico, aliada à necessidade de requalificação urbana, motiva o debate sobre a dispersão urbana, especialmente em cidades de médio porte. O Chile, por sua vez, enfrenta a pressão de urbanização acelerada, com desafios relacionados à inclusão social e à sustentabilidade nas grandes cidades, como Santiago. Esses dados revelam que, em cada um desses países, o fenômeno da dispersão urbana está fortemente atrelado a questões socioeconômicas e geográficas locais, que impulsionam a produção acadêmica.

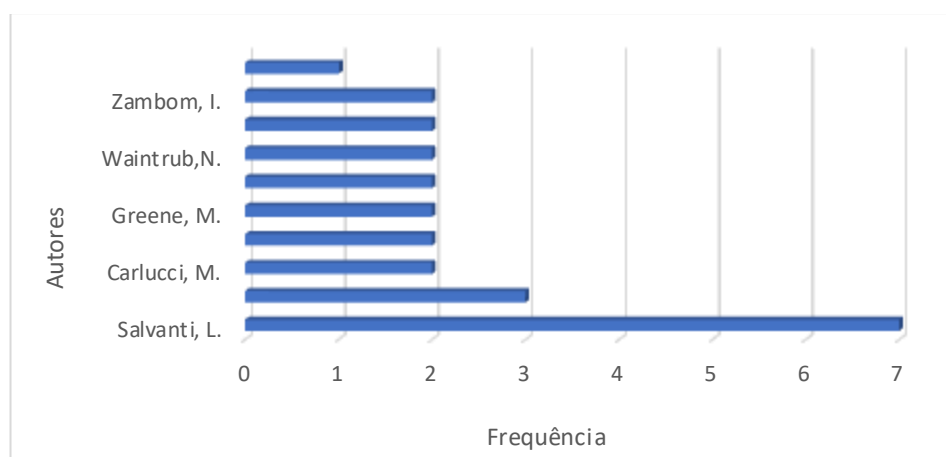
Portanto, o Gráfico 2 e a Tabela 2 não apenas destacam as principais nações que lideram a pesquisa sobre dispersão urbana, mas também evidenciam a importância de estimular a produção científica em países que ainda não aparecem com destaque nos resultados alcançados.

### 4.3 Autores com maior volume de publicações

A seguir, no Gráfico 3, são apresentados os autores que mais fizeram publicações no intervalo limitado da pesquisa. Esses artigos estão organizados em ordem crescente de citações, permitindo uma visualização clara de quais trabalhos têm exercido maior influência na comunidade acadêmica.

Essa ordenação facilita a identificação dos estudos que, embora tenham sido amplamente referenciados, variam em termos de impacto. Ao destacar esses artigos, o gráfico oferece uma compreensão aprofundada das referências centrais no campo da dispersão urbana, além de ilustrar como as ideias e teorias desses trabalhos têm sido disseminadas e utilizadas em pesquisas subsequentes.

Gráfico 3 – Documentos por autor.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Assim, logo após a análise dos dados do Gráfico 3, é fundamental destacar a contribuição de Luca Salvati, Margherita Carlucci e Pere Serra, autores de maior relevância no estudo da dispersão urbana. Salvati, da Itália, e Carlucci, também italiana, fornecem uma visão crítica sobre as dinâmicas socioeconômicas e o planejamento urbano sustentável. Já Pere Serra, da Espanha, com sua expertise em geografia urbana, explora as interações entre o espaço urbano e a população. Esses autores, provenientes da Europa, formam uma base sólida para a compreensão das transformações urbanas em seus respectivos continentes.

Reconhecer os principais temas vinculados à pesquisa é essencial para compreender as direções do debate sobre dispersão urbana, planejamento urbano, mobilidade e território. Essa identificação permite captar as tendências predominantes nas investigações recentes e as áreas de maior foco entre os pesquisadores. Além disso, ao mapear os temas centrais, é possível

entender de que maneira essas questões estão sendo abordadas, revelando as diferentes perspectivas teóricas e metodológicas adotadas. Essa compreensão é crucial para situar o debate acadêmico atual e identificar oportunidades de aprofundamento, inovação e aplicação prática no campo da dispersão urbana e suas interseções com o planejamento territorial e a mobilidade urbana.

#### 4.4 Artigos mais citados

Após a aplicação dos filtros preliminares e a análise dos dados contidos no Gráfico 3, procedeu-se à implementação de um novo refinamento na base de dados, de modo a exibir exclusivamente os artigos dos três autores com o maior volume de publicações, a saber: Salvati, L., Serra, P. e Carlucci, M. Conforme exposto na Quadro 2, são apresentados os três artigos com o maior número de citações, com destaque especial para o primeiro, cuja autoria é assinada conjuntamente pelos três autores mencionados.

Quadro 2 – Artigos mais citados

Nº	TÍTULO	TRADUÇÃO	AUTORES	ANO	CITAÇÕES
1	<i>Beyond the ‘mediterranean city’: Socioeconomic disparities and urban sprawl in three southern european cities</i>	Além da ‘cidade mediterrânea’: Disparidades socioeconômicas e expansão urbana em três cidades do sul da Europa	Zambon, L.; Sezer, P.; Suau, P.; Calautit, M.; Salvati, L.	2017	153
2	<i>Class diversification, economic growth and urban sprawl: Evidence from a pre-crisis European city</i>	Diversificação de classes, crescimento econômico e expansão urbana: Evidências de uma cidade europeia pré-crise	Di Felicianantonio, C.; Salvati, L.; Santangeli, E.; Ranieri, K.	2018	141
3	<i>Revisiting “southern” sprawl: Urban growth, socio-spatial structure and the influence of local economic contexts</i>	Revisitando a expansão “sulista”: Crescimento urbano, estrutura socioespacial e a influência dos contextos econômicos locais	Tamburini, L.; Zambon, I.; Ippolito, A.; Sezer, P.; Salvati, L.	2015	31

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

O artigo de Zambon *et al.* (2017), intitulado “Beyond the ‘mediterranean city’: socioeconomic disparities and urban sprawl in three southern european cities”, oferece uma análise aprofundada das disparidades socioeconômicas e da dispersão urbana em Barcelona, Roma e Atenas. Os autores desafiam a visão tradicional da cidade mediterrânea compacta,

mostrando como o fenômeno de urban sprawl tem se intensificado nessas cidades nas últimas décadas. O estudo destaca a fragmentação espacial associada a desigualdades socioeconômicas, evidenciando que o crescimento desordenado da periferia, impulsionado por fatores econômicos e políticas urbanas, acentua a segregação e compromete a coesão social. Ao utilizar uma abordagem comparativa, os autores revelam padrões distintos de expansão urbana, influenciados pelas características históricas e culturais de cada cidade, sugerindo a necessidade de novas estratégias de planejamento urbano para mitigar os impactos negativos da dispersão.

Ao traçar um paralelo com o contexto brasileiro, observa-se que o fenômeno da dispersão urbana nas grandes metrópoles do país apresenta características semelhantes às descritas por Zambon *et al.* (2017) nas cidades do sul da Europa. No Brasil, cidades como São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília têm experimentado um crescimento periférico desordenado, marcado pela ocupação irregular e pela expansão horizontal de áreas de baixa densidade. Esse processo é amplamente impulsionado por políticas habitacionais ineficazes, pela especulação imobiliária e pela falta de infraestrutura nas áreas centrais, o que força as populações de baixa renda a migrarem para a periferia. Tal como nas cidades mediterrâneas, essa dispersão está associada a desigualdades socioeconômicas e à segregação espacial, o que acentua os desafios de inclusão social, mobilidade urbana e provisão de serviços públicos adequados. A fragmentação do espaço urbano brasileiro reflete, assim, uma tendência global de urbanização desigual, exigindo políticas de planejamento integradas e inclusivas que possam conter os efeitos adversos dessa expansão.

No artigo “Class diversification, economic growth and urban sprawl: evidences from a pre-crisis european city”, Di Feliciano *et al.* (2018) exploram a relação entre diversificação de classes sociais, crescimento econômico e dispersão urbana em uma cidade europeia antes da crise econômica global. Os autores analisam como o aumento da diversidade de classes, em conjunto com políticas de crescimento econômico, contribuiu para a expansão urbana desordenada. A pesquisa destaca que o urban sprawl foi impulsionado por dinâmicas econômicas e habitacionais que favoreceram a classe média e alta, levando à ocupação de áreas suburbanas e à intensificação da segregação espacial. A diversificação socioeconômica, em vez de promover a integração, reforçou as disparidades, resultando em uma cidade mais fragmentada e com desafios crescentes em termos de mobilidade, provisão de infraestrutura e coesão social.

No contexto brasileiro, o cenário é semelhante, à medida que o crescimento econômico nos últimos anos, aliado a políticas habitacionais e de crédito facilitado, favoreceu a expansão das periferias urbanas e o surgimento de novos bairros voltados para diferentes classes sociais.

Esse processo de diversificação de classes em áreas suburbanas, assim como na cidade europeia estudada por Zambon *et al.* (2016), também resultou em uma maior fragmentação espacial, ampliando a distância entre áreas centrais e periféricas e dificultando a integração urbana. O crescimento da classe média no Brasil, por exemplo, impulsionou a demanda por habitação em áreas afastadas, aumentando os desafios de planejamento urbano e gerando padrões de dispersão que refletem uma urbanização excludente e desigual.

O artigo “Revisiting ‘southern’ sprawl: urban growth, socio-spatial structure and the influence of local economic contexts”, Tombolini *et al.* (2015) analisam a complexa relação entre o crescimento urbano nas regiões sul, as estruturas socioespaciais resultantes e a influência dos contextos econômicos locais. Com foco em como a dispersão urbana se manifesta em cidades do sul, o texto discute características distintivas, como a baixa densidade populacional e a dependência de automóveis, e investiga as implicações sociais, incluindo a segregação e as desigualdades econômicas. Além disso, o artigo examina como fatores econômicos locais, como a estrutura do mercado de trabalho e políticas habitacionais, moldam os padrões de crescimento urbano, enfatizando a necessidade de abordagens sustentáveis que integrem desenvolvimento econômico e justiça social para enfrentar os desafios contemporâneos nas áreas urbanas.

O artigo oferece uma perspectiva relevante para compreender a dinâmica da dispersão urbana no Brasil, especialmente nas regiões sul e sudeste do país. A análise das características da dispersão urbana, como a baixa densidade populacional e a dependência de veículos, é evidente em cidades como Curitiba, Porto Alegre e São Paulo, onde o crescimento urbano tem sido impulsionado por uma combinação de fatores econômicos e sociais. No Brasil, a segregação socioespacial é um fenômeno persistente, onde áreas centrais concentram riqueza e serviços de qualidade, enquanto as periferias enfrentam desafios significativos, como infraestrutura deficiente e acesso limitado a oportunidades de emprego. A estrutura econômica local, que em muitas cidades brasileiras é dominada por setores informais e serviços, influencia diretamente os padrões de ocupação e o planejamento urbano. Políticas habitacionais muitas vezes falham em abordar essas desigualdades, resultando em assentamentos informais que exacerbam a marginalização.

Além disso, as preocupações ambientais relacionadas à expansão urbana no Brasil são prementes. O crescimento desordenado tem levado à degradação de ecossistemas e ao aumento das emissões de carbono, especialmente em regiões vulneráveis às mudanças climáticas. Portanto, é crucial que o Brasil adote estratégias de planejamento urbano que promovam a densificação sustentável, a preservação de áreas verdes e a mobilidade urbana integrada,



visando não apenas o crescimento econômico, mas também a inclusão social e a justiça ambiental. Assim, a reflexão proposta pelo artigo é um convite a repensar as práticas de urbanização e a promover um desenvolvimento mais equilibrado e equitativo nas cidades brasileiras.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A dispersão urbana exerce uma influência significativa na configuração dos espaços urbanos, impactando diretamente a qualidade de vida dos cidadãos e a equidade no acesso a serviços e oportunidades. Analisar essa interseção é fundamental para identificar lacunas, desafios e oportunidades que podem aprimorar as práticas de planejamento urbano, visando construir cidades mais resilientes e adaptadas às necessidades em constante mudança de seus habitantes. A pesquisa bibliométrica revelou 42 resultados dentro da metodologia estabelecida, evidenciando que o tema tem sido amplamente discutido no meio acadêmico.

A análise da quantidade de publicações por ano demonstra uma variação significativa, com picos em anos como 2016 e 2021, o que sugere um crescente interesse pelo tema, possivelmente influenciado por fatores sociais e ambientais que tornam a discussão sobre urbanização mais premente. Contudo, a escassez de publicações em determinados anos ressalta a necessidade de um debate contínuo, considerando que a dispersão urbana e suas consequências têm um impacto global e abrangente.

A pesquisa também identificou os países de origem das instituições, destacando que os Estados Unidos lideram com um número expressivo de publicações, seguidos por Itália e Chile. Essa distribuição geográfica sugere que a discussão sobre dispersão urbana é mais robusta em certas regiões, indicando uma potencial lacuna de conhecimento em contextos nacionais como o Brasil, onde menos trabalhos têm sido produzidos. Além disso, a análise dos autores com maior volume de publicações e os artigos mais citados revela não apenas quem tem sido ativo na pesquisa, mas também quais abordagens e descobertas estão moldando a conversa acadêmica sobre o tema. Esses autores e suas publicações podem servir como referências cruciais para futuras investigações e podem ajudar a guiar novas pesquisas que abordem as particularidades da dispersão urbana em diferentes contextos, especialmente no Brasil.

A conexão predominante entre "urban sprawl" e o conceito de segregação destaca a relação intrínseca entre ambos, reforçando a necessidade de políticas públicas que promovam a inclusão e equidade. A escassez de estudos focados no contexto brasileiro indica uma

oportunidade significativa para pesquisas futuras que investiguem as dinâmicas locais e regionais da dispersão e suas consequências sociais.

Por fim, uma proposta de desdobramento do estudo é investigar se a dispersão urbana observada ao longo dos anos reflete tendências permanentes ou oscilações temporárias. Essa análise é crucial para entender melhor os fatores que impulsionam a dispersão e suas implicações para o planejamento urbano. A continuidade da discussão e a incorporação de diferentes perspectivas nas pesquisas sobre dispersão urbana são essenciais para formular políticas urbanas mais eficazes e sustentáveis, adaptadas às complexidades das cidades contemporâneas.

## 6 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T. B. Tendências do desenvolvimento Regional recente no Brasil. In: Brandão e Siqueira (Org.). **Pacto federativo, integração nacional e desenvolvimento regional**. S. Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2013, p. 39-51.

BRUEGNMANN, R. **Sprawl: A compact history**. University of Chicago Press, 2005.

CAMPOS DOS GOYTACAZES. **Lei nº 15, de 7 de janeiro de 2020**. Institui o novo Plano Diretor do município de Campos dos Goytacazes e dá outras providências. Campos dos Goytacazes: Câmara Municipal, [2020]. Disponível em: <https://www.campos.rj.gov.br/plano-diretor.php>. Acesso em: 30 ago. 2024.

CORREA, R. L. **O espaço urbano**. Ática. p. 66 a 69, 1989.

CARLOS, A. F. A. **O espaço urbano: Novos escritos sobre a cidade**. Edição Eletrônica/LABUR. – São Paulo, 2007.

COELHO, L. L. Os conceitos de dispersão e fragmentação urbana sob a abordagem da Paisagem. **IV ENANPARQ**, Porto Alegre, 2016. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.anparq.org.br/dvd-enanp\\_arq-4/SESSAO%2030/S30-01-COELHO,%20L.pdf](chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.anparq.org.br/dvd-enanp_arq-4/SESSAO%2030/S30-01-COELHO,%20L.pdf). Acesso em: 29 ago. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HALL, P. **Cities in civilization**. Pantheon, 1998.

HARVEY, D. **A brief history of neoliberalism**. Oxford University Press, 2005.

JORGE, M. Expansão de cidades médias é destaque no Censo 2022. **Jornal da UNESP**, 7 de jul. 2023. Disponível em: <https://jornal.unesp.br/2023/07/07/expansao-de-cidades-medias-e-destaque-no-censo-2022/>. Acesso em: 26 jul. 2024.

LANGENBUCH, C. **Urbanização e desurbanização**: Estudos comparativos. Londres: Routledge, 1999.

MARICATO, E. **O impasse da política urbana no Brasil**. Vozes, 2000.

MARICATO, E. **Para entender a crise urbana**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

OJIMA, R. Mobilidade populacional e urbanização nas grandes metrópoles brasileiras. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, 24(2), p. 15-35, 2007.

OJIMA, R.; MONTEIRO, A. M. V. Dinâmicas populacionais e as transformações na metrópole paulistana. In: M. L. Marandola Jr.; D. Hogan (Eds.), **Mobilidade e vulnerabilidade**: uma relação complexa (p. 9-30). Editora da Unicamp, 2015.

REIS, N. G. **Notas sobre a urbanização dispersa e novas formas de tecido urbano**. São Paulo: Via das Artes, 2009.

REGO, R. L. A conformação das cidades novas planejadas no Brasil do século vinte. **Paranoá**, [S. l.], v. 13, n. 28, 2020. DOI: 10.18830/issn.1679-0944.n28.2020.13. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/paranoa/article/view/33110>. Acesso em: 30 maio 2024.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: Do pensamento único à consciência universal. Record, 2001.

SILVA, J. Resultados do Censo 2022 mostram mudanças demográficas significativas. **Jornal Unesp**. São Paulo, 10 set. 2023. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br>. Acesso em: 16 set. 2023.

XAVIER, A. M. E. **Dispersão urbana e mobilidade sustentável o caso da Área Metropolitana de Maputo**. 2023. Tese de Doutorado. Universidade Eduardo Mondlane.